

Pegadinhas da língua portuguesa

CONCORDÂNCIA DE UM SUBSTANTIVO COM MAIS DE UM ADJETIVO

Por João Bezerra de Castro

Quando houver dois ou mais adjetivos referindo-se a um único substantivo determinado pelo artigo, há duas construções possíveis:

1. Se usarmos **o substantivo no plural**, não devemos usar artigo antes dos adjetivos. Exemplos:

.Mara estuda **as línguas** alemã, espanhola, francesa, holandesa e inglesa.

.Lúcia ensina **as literaturas** brasileira e portuguesa.

."Os **dedos** indicador e médio estavam feridos."

."As **economias** italiana e japonesa foram as que mais cresceram no pós-guerra."

."Os **presidentes** americano e cubano trataram de assunto diplomático.

."As **polícias** civil e militar do RN estão em greve.

2. Se usarmos **o substantivo no singular**, será obrigatório o uso do artigo a partir do segundo adjetivo. Exemplos:

.Mara estuda **a língua** alemã, **a** espanhola, **a** francesa, **a** holandesa e **a** inglesa.

.Lúcia ensina **a literatura** brasileira e **a** portuguesa.

."O **dedo** indicador e **o** médio estavam feridos."

."A **economia** italiana e **a** japonesa foram as que mais cresceram no pós-guerra."

."O **presidente** americano e **o** cubano trataram de assunto diplomático.

."A **polícia** civil e **a** militar do RN estão em greve.

Observações: 1. O Professor Pasquale usa a seguinte frase para

justificar as regras acima: "**Aprecio o cinema italiano e francês**". Veja o que ocorre sem o segundo artigo (... e o francês): "Sabendo-se que a Itália e a França já coproduziram memoráveis filmes, o leitor poderia ser levado a entender que a frase faz referência a essas produções italo-francesas. Se a ideia é falar dos dois cinemas, separados, não custa repetir que há duas possibilidades: **Aprecio os cinemas italiano e francês**. Aprecio **o cinema italiano e o francês**". 2. Já o Professor Sacconi justifica informando que há duplo sentido na frase "**o diplomata brasileiro e inglês**", porque um diplomata não pode ser ao mesmo tempo brasileiro e inglês, assim como uma bandeira não pode ser brasileira e paraguaia concomitantemente. A gramática nos oferece dois caminhos: colocamos o substantivo no plural, ou usamos o singular, repetindo o artigo. Assim: **os diplomatas brasileiro e inglês** (ou o diplomata brasileiro e o inglês); **as bandeiras brasileira e paraguaia** (ou a bandeira brasileira e a paraguaia).

Outra regra importante: Antes de palavra no singular, não se usa **artigo** no plural, mesmo que haja uma série delas. Exemplos:

.A jornalista transcreveu **o** 3º, 4º e 5º parágrafos do texto. (e não *os 3º, 4º, 5º)

.A jornalista transcreveu **o** 3º, **o** 4º e **o** 5º parágrafo (ou **parágrafos**) do texto.

.O advogado visitou **a** 1ª e 2ª varas cíveis. (e não: *as 1ª e 2ª varas cíveis)

.Os bancários ganharam a ação **da** 7ª e **da** 8ª hora (ou **horas**).

Obs.: Se não houver repetição do **artigo** a partir do **segundo numeral**, aconselha-se o uso do **substantivo** no plural. Havendo repetição do **artigo**, o **substantivo** fica no singular ou no plural. O plural é obrigatório se o **substantivo** vier anteposto aos **numerais**: Os vereadores alteraram **os artigos** sexto e nono da Lei.

O MÉDICO E O DOENTE

Um médico cujo paciente morrera disse aos que o carregavam para o cemitério:

- Ali vai um que, se tivesse largado a bebida e tomado lavagens, não teria morrido.

Alguém replicou:

- Excelência, de que serve falar isso se não tem mais jeito? O senhor devia ter dito isso quando ele podia ainda ouvir seus conselhos.

Ajude-mos nossos amigos quando eles precisam, em vez de ironizá-los quando não há mais jeito.

Fonte: Fábulas de Esopo (2013), Coleção L&PM POCKET, vol. 68.



Aviso de férias

Estarão de férias nos próximos dias:

- Diretor de Imprensa: Marcos Tinôco, 7 de janeiro a 5 de fevereiro, retorno dia 6.

- Diretor de Finanças: Paulo Eduardo Xavier, 7 de janeiro a 5 de fevereiro, retorno dia 6.

- Diretor de esportes: Wellington Luiz, de 12 de janeiro a 10 de fevereiro, retorno dia 11.

- Secretária do SEEB: Joana Darc, 7 de janeiro a 5 de fevereiro, retorno dia 6.

- ASG do SEEB: Luciana Cândido Feitosa, 15 de janeiro a 13 de fevereiro, retorno dia 14.

- Jornalista do SEEB: Ana Paula Costa, de 12/01 a 01/02, retorna dia 02.

Ano XXX | Nº 02 | 12 a 25 de janeiro de 2015

Luta **BANCÁRIA**

Jornal do Sindicato dos Bancários do RN

www.bancariosm.com.br

Sindicato dos Bancários do RN

SEJA SÓCIO

VEM DEFENDER A

CAIXA

VOCÊ TAMBÉM. VEM!

Dilma anunciou e já está em construção o início da privatização da Caixa Econômica Federal. Com o "nome fantasia" de abertura do capital social, a privatização está vindo a galope e cabe aos trabalhadores a defesa da manutenção da empresa 100% pública!

A Folha anunciou, recentemente, que o comando da CEF deverá ficar com a ex-ministra Mirian Belchior (Planejamento), que terá como prioridade a abertura de capital da Caixa.

No final da década de 90, a privatização do Banco era tida como certa e somente a insurgência dos trabalhadores fez barrar o plano arquitetado pelo governo para entregar o patrimônio brasileiro a preço de banana.

Fala-se nos bastidores que a

decisão da presidente visa uma adequação a uma possível fusão com o Banco do Brasil no futuro e, se isto for cogitado, ficará evidente que trata-se de uma exigência dos bancos privados para reduzir o espaço dos bancos públicos, ou é isso ou é uma forma que o governo federal, quebrado, arrumou para fazer caixa. Ambas as hipóteses podem estar certas.

Transformar a Caixa em uma S/A é uma decisão no mínimo estranha, tratando-se de uma empresa superavitária. Portanto, a nossa conclusão é que a verdadeira intenção do governo é fazer caixa para estancar o rombo de 100 bilhões de reais nas contas públicas. Devemos nos opor à abertura do capital da Caixa e exigir das entidades de classe, hoje mudas e inertes, que tomem

posição contra esse desvario administrativo do governo federal. Não fazê-lo seria por demais constrangedor. CSP Conlutas, Contraf, Fenae, Apcef, sindicatos de bancários precisam se unir em defesa do nosso patrimônio.

É o momento das máscaras caírem e, com a queda, saber de que lado estão e estarão os funcionários que têm influência junto ao governo e as entidade de classe dos empregados da Caixa: será que se pode esperar uma grande reação do movimento sindical contra a abertura de capital da Caixa, como já ocorreu no passado por muito menos que isso, ou não podemos mais esperar nada das entidades de classe controladas pela Central Sindical do partido do governo?

Leia os destaques desta edição

Calor

BB e Itaú obrigam funcionários e clientes a conviverem com o calor insuportável.

pág. 2

Itaú

Folga assiduidade não vem sendo cumprida em Natal.

pág. 3

Falta pessoal

Entra ano e sai ano e o problema no Santander continua: falta de funcionários.

pág. 3

Pegadinhas

A coluna Pegadinhas chega ao número 200. Em breve, o volume 2 do livro com 100 textos.

pág. 4

Editorial

Tempos difíceis

Aparentemente o governo não pode mais esconder que a crise econômica chegou ao Brasil. As contas públicas não fecham, a inflação cada vez mais maquiada e, para tentar colocar ordem na casa, o governo está mandando a conta para o trabalhador.

O preço pela crise e o arrocho e cortes nas despesas públicas atingirão áreas sociais para construir a poupança necessária para o pagamento dos serviços e juros da dívida pública (já que o principal da dívida mesmo não é sequer amortizado), o famigerado superávit primário.

A coisa está feia. Os cortes orçamentários começaram pela Previdência. Através de Medida Provisória, a presidente está limitando

ainda mais o acesso dos trabalhadores aos benefícios previdenciários, os quais já eram cheios de dificuldades para obtê-los.

A economia, às voltas com uma inflação que resiste acima da meta, exigirá altas taxas de juros e com isso a economia encolherá ainda mais, com redução de tomada de empréstimos, e não se pode descartar desemprego. Com altas de juros, os bancos, como sempre, se darão bem com lucros estratosféricos.

O ano mal começou e as notícias para os trabalhadores não são nada boas. Ou os trabalhadores se unem para acabar com os ataques, ou serão aniquilados por eles.

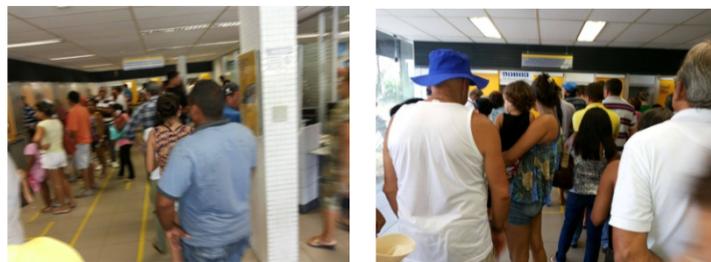
Calor aos quatro cantos

Bancários e clientes não sabem mais a quem recorrer. O calor é tanto que já há casos de pessoas que tiveram que ser socorridas nos últimos dias. É tanto lucro que o BB alcança, mas parece que não sobra nada para trocar um simples ar-condicionado.

As agências de São José de Mipibu, Parnamirim e da Amintas Barros, em Natal, são as líderes em reclamações. O calor é tanto que bancários já estão levando ventiladores de casa para tentar “escapar” do desconforto causado pelo calor.

Um ambiente desses é insalubre para clientes que enfrentam grandes filas, mas principalmente para os funcionários que passam o dia inteiro trabalhando e recebendo as reclamações.

No dia 5 de janeiro, em visita à agência de Parnamirim, a direção flagrou filas que estavam previstas só terminarem no turno da noite. Desrespeito.



O BOM MENINO

Joserrí de Oliveira Lucena

MBA em Negócios Financeiros, Especialista em Desenvolvimento Sustentável, Historiador, Professor, Bancário e Dirigente do SEEB/RN

As mães e professoras do meu tempo de criança cantarolavam uma música do Palhaço Carequinha bem inocente: O Bom Menino.

A música era mais ou menos assim:

O bom menino não faz pipi na cama

O bom menino não faz malcriação

O bom menino vai sempre à escola

E na escola aprende sempre a lição

Entre bons conselhos, a música também era uma forma de doutrinação para sermos mão de obra

(Passiva, Obediente e Barata).

Até hoje a gente trava batalhas psicológico-ideológicas, mas acaba sendo um Bom Menino; senão, nos vejamos nesta trova aí abaixo:

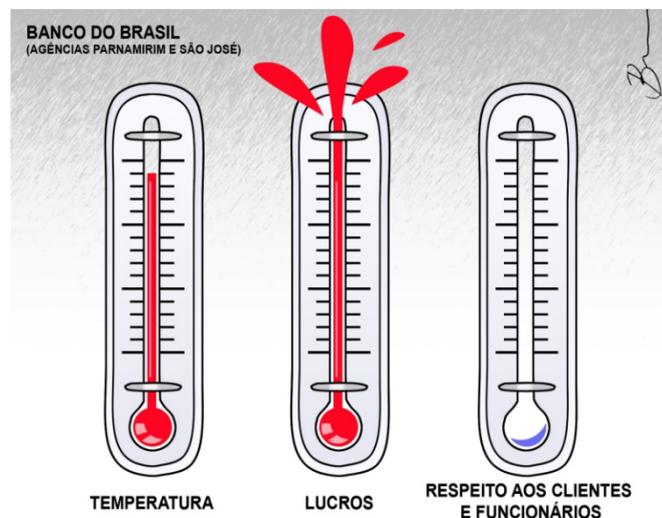
O bom menino não reclama do trabalho

O bom menino tem a cara de alegria

O bom menino agrada os seus chefes

E bate o ponto quatro vezes todo dia

Feliz 2015 de muitos desafios, bons meninos e meninas.



Fazendo escola

O calor não é exclusividade do BB. Três agências do Itaú vêm enfrentando os mesmos problemas nos últimos dias: 1650, 9314, 8695.

O Sindicato já levou o caso para os responsáveis pela correção do problema.

Folga assiduidade é direito, não cumpri-lo gera ação

Mesmo estando no Acordo Coletivo de Trabalho, há agência em Natal que não está cumprindo a folga assiduidade no Itaú. O Sindicato estuda, junto a sua assessoria jurídica, uma Ação por descumprimento de Acordo. O Sindicato permanece vigilante e caso alguém se sinta prejudicado, deve denunciar à Entidade.

Veja o que diz o Acordo 2014:

CLÁUSULA 24ª FOLGA ASSIDUIDADE

Os bancos concederão 1 (um) dia de ausência remunerada, a título de “folga assiduidade”, ao empregado em efetivo exercício na data da assinatura da Convenção Coletiva de Trabalho e que não tenha nenhuma falta injustificada ao trabalho no período de 01/09/2013 a 31/08/2014.

Parágrafo Primeiro

Para gozo do benefício, o empregado deverá ter, no mínimo, 12 (doze) meses de vínculo empregatício com o banco.

Parágrafo Segundo

O dia de fruição ocorrerá impreterivelmente no período de 01/09/2014 a 31/08/2015 e será definido pelo gestor em conjunto com o empregado.

Parágrafo Terceiro

A “folga assiduidade” de que trata esta Cláusula não poderá, em hipótese alguma, ser convertida em pecúnia, não poderá adquirir caráter cumulativo e não poderá ser utilizada para compensar faltas ao serviço.

Parágrafo Quarto

O banco que já concede qualquer outro benefício que resulte em folga ao empregado, tais como “faltas abonadas”, “abono assiduidade”, “folga de aniversário”, e outros, fica desobrigado do cumprimento desta cláusula, sempre observando a fruição dessa folga em dia útil e dentro do período estipulado no parágrafo primeiro.

Em memória de Charlie Hebbon

Antes de começar nova gestão, governo Dilma já ataca direitos trabalhistas

O governo federal anunciou, no dia 29 de dezembro, as novas regras que cortam o acesso dos trabalhadores ao seguro-desemprego, abono salarial, auxílio doença e pensão por morte. A medida passou a valer no dia 30 e representa uma tentativa de Reforma da Previdência que vai retirar ainda mais direitos dos trabalhadores.

No caso do seguro-desemprego, o tempo mínimo de trabalho para ter acesso ao direito passa de seis meses para um ano e meio. Ou seja, vai triplicar o tempo de carência para primeira solicitação. No caso da segunda solicitação, o tempo mínimo será de 12 meses e para a terceira, de seis meses.

Já em relação ao abono salarial (PIS), o tempo mínimo passará de um mês trabalhado ao ano para seis meses de trabalho ininterruptos. O valor do abono, por sua vez, passa a ser proporcional ao salário em vez de um salário mínimo integral.

Juntas, estas medidas vão afetar, sobretudo, o trabalhador mais jovem, que inicia no mercado de trabalho em serviços precarizados, temporários e com característica de alta rotatividade.

Fonte: CSP Conlutas



Todo apoio aos metalúrgicos do ABC

Os trabalhadores não devem pagar a curta da crise!



Santander: Agência 2 em 1 da Prudente acumula problemas

Com o acúmulo de clientes de duas agências em apenas uma: a da Prudente de Moraes, o clima é de verdadeiro caos.

O ar-condicionado estava quebrado na semana passada. As filas se estendiam por longos metros, pois o problema de falta de pessoal continua. Menos gente pra atender=maior tempo de espera.

A situação no Santander está insuportável. Há meses o Sindicato vem denunciando a sobrecarga de trabalho e o péssimo atendimento que vem sendo oferecido aos clientes.

Desvio

Após ser flagrado pelo BC vendendo serviços casados, como bônus de celular e taxas de juros

mais baixas nos empréstimos, o Santander, assim como Itaú e Bradesco, deixou de oferecer tais serviços.

O BC alega que os pacotes descumpriam a regulação ao oferecer benefícios não bancários nos planos. Com isso, dificultavam a comparação de preços feita pelos consumidores.